**Inclusão digital do movimento feminista *HeForShe/ ElesPorElas* no âmbito da Universidade Federal da Paraíba - Campus I**

Izabel França de Lima1, Fabiana da Silva França2, Mônica Câmara3, Anna Raquel Viana4

1 https://orcid.org/0000-0003-2701-5432, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. belbib@gmail.com

2 https://orcid.org/0000-0001-8330-4621, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. fabiana21franca@gmail.com

3 https://orcid.org/0000-0001-8632-7132, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. monicacamara@gmail.com

4 https://orcid.org/0000-0002-0376-5725, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. annaraquellemoss@gmail.com

**Tipo de trabalho: Comunicação**

**Palavras-chave:** feminismo; informação; inclusão digital.

**1 INTRODUÇÃO**

 Com a estruturação da sociedade da informação, na qual atualmente vivemos, temos experimentado várias transformações em virtude à transição e imigração digital. No que tange aos movimentos sociais, é imprescindível o uso da internet para o fomento das lutas sociais, pois, através dela, é possível promover diversas atividades com a vantagem de redução de custos, melhor aproveitamento de tempo e maior poder de mobilização já que a evolução do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s)[[1]](#footnote-1) caracteriza-se pelo aceleramento e desenvolvimento em diversas áreas, gerando integração, sem barreiras geográficas por causa do acesso às informações sem mediação.

 Estas tecnologias tendem a agilizar, horizontalizar e tornar as informações e fluxos de informações cada vez mais abstratas, por meio da digitalização e da comunicação em redes para a captação, transmissão e distribuição das informações, sejam quais forem elas (Laudon & Laudon, 2007). Fica evidente o quanto a Ciência da Informação contribui para a democratização e inclusão social, conforme afirma Freire (2006):

Um dos objetivos da ciência da informação seria contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para as pessoas e nações. Dessa forma, haveria uma responsabilidade social como fundamento para a ciência da informação definindo sua atuação na sociedade. (Freire, 2006, p.17)

 Um exemplo disso é o movimento feminista que contribui para reflexões acerca das mulheres, consequentemente gerando influência no âmbito mundial para discussão com pauta em liberdade e autonomia feminina. As mulheres, antes vistas apenas como seres destinados à procrastinação e ao lar, exercendo na sociedade o papel de subordinada ideologicamente ao poder masculino, estão se tornando mais consciente, e isto reflete na busca pela construção de significado no ambiente virtual também. As ativistas feministas encontram na internet uma alternativa de apropriação, geração, inclusão e disseminação de informação.

 Como exemplo, temos o movimento ElesPorElas (*HeForShe*), criado pela ONU Mulheres, a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. O movimento ElesPorElas (*HeForShe*) é um esforço global para envolver homens e meninos na remoção das barreiras sociais e culturais que impedem as mulheres de atingir seu potencial, e ajudar homens e mulheres a modelarem juntos uma nova sociedade. No que se refere às estratégias globais, o movimento ElesPorElas (*HeForShe*) está organizado nos seguintes princípios: atenção, educação, sensibilização e conscientização. Seu interesse é que os homens se identifiquem com as questões da igualdade de gênero, reconhecendo o papel fundamental que eles podem desempenhar para acabar com a desigualdade enfrentada por mulheres e meninas em todo o mundo, em suas próprias vidas e também em níveis mais estruturais em suas comunidades.

 Diante disso, a luta das mulheres para transformar suas próprias realidades, as leis, a percepção delas sobre a sociedade está cada vez maior, aliado à internet como difusora de ideias e informações, procura-se entender então, as principais plataformas, estratégias e consequências da interação desse movimento. Assim, definiu-se como objetivo geral: Examinar como o movimento ElesPorElas promove a inclusão digital no espaço das redes de informação no âmbito da Universidade Federal da Paraíba.

**2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MOVIMENTO FEMINISTA**

 Desde a "primeira onda feminista", entre o final do século XIX e início do século XX, que o movimento feminista possui sua própria reflexão crítica, sua própria teoria e tem sua história marcada por reivindicações e por exemplos de mulheres que se rebelaram contra o modelo do patriarcado existente.

 Decorrente das inúmeras opressões que a sociedade impôs e impõe contra a mulher surgiu um campo constituído fundamentalmente por mulheres anunciando a reivindicação de seus direitos e denunciando as desigualdades de classe e etnia, mas principalmente de gênero, consolidando o processo de construção de uma identidade feminina voltada para a emancipação política e social da mulher (Mendes, 2015, p. 89).

 A cada "onda feminista"[[2]](#footnote-2) se fez necessário um trabalho de conscientização como parte de um processo globalizado da sociedade e dos governos, já que muitas vezes o Estado não proporciona a representação das mulheres nas instituições públicas, limitando os avanços da eliminação da disparidade entre os sexos.

 Nas sociedades contemporâneas, baseadas no controle da informação, a intervenção para a manutenção do próprio sistema ocorre também nos domínios culturais e sociais, e não mais somente no sistema de produção material, pois nestas sociedades a produção está também baseada nas relações sociais, nos símbolos, nas identidades e nas necessidades individuais (Melucci, 1996, p. 99).

 Para impactar e promover mudanças no mundo, os movimentos sociais foram obrigados a se posicionar e se reafirmar, passando por mudanças ao decorrer dos anos e consequentemente provocando alterações na sociedade.

 Em vista dessas informações, é necessário aprofundar os estudos acerca da igualdade de gênero, transformando discursos e buscando soluções para as lacunas existentes e acelerando os progressos para alcançar uma sociedade igualitária.

 A partir desse entendimento, acredita-se que as TIC’s podem atuar no empoderamento de gênero, tanto no processo individual como também no coletivo, através da formação de capital social.

**3 METODOLOGIA**

 Buscando visibilizar como se está dando a inclusão digital do movimento feminista HeForShe/ ElesPorElas no âmbito da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, com abordagem quantitativa, por meio de uma pesquisa de opinião com os alunos de três centros: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA). No primeiro momento, a coleta ocorreu pela internet mediante questionário do formulário Google *Forms*[[3]](#footnote-3) entre os dias 15 junho e 17 de julho de 2018, disponibilizadas por meio do link compartilhado nos grupos de redes sociais (*WhatsApp/*Facebook) e mensagem enviada pela Secretaria Integrada de Alunos de Graduação (SIAG) do Centro de Comunicação Turismo e Artes (CCTA). Para alcançar a quantidade amostral para esta pesquisa, e por não serem obtidas a quantidade de respostas esperadas pelo questionário, foi necessária a aplicação *in loco* através de uma amostra probabilística de forma aleatória de maneira informal e abordagem pessoal nos dias 18 e 19 de julho de 2018. No total foram obtidas 293 respostas.

 Num segundo momento, buscaremos contemplar a análise das principais plataformas digitais utilizadas para o fortalecimento do movimento, analisando a existência de site e facebook do movimento ElesPorElas - UFPB, para entender como se faz a apropriação das fontes de informação no meio digital e como elas têm sido usadas na perspectiva de disseminação das pautas feministas na comunidade acadêmica, recorrendo, nessa fase, à abordagem qualitativa dos conteúdos da publicação e comentários nas postagens, num período de um ano, a partir de novembro de 2018.

**4 RESULTADOS**

 Foi possível notar, que os alunos entrevistados, em sua maioria jovens, utilizam majoritariamente as redes sociais no seu cotidiano para se manterem informados, e é através delas que preferem receber notícias sobre o movimento ElesPorElas - UFPB. No entanto, apesar da maioria dos entrevistados conhecer o termo "igualdade de gênero", não existe uma mobilização para incentivar sua participação em movimentos que a promovam, já que grande parte dos estudantes que responderam a pesquisa não sabem da existência dos mesmos. Isso se dá principalmente pela falta de divulgação de informações acerca do movimento dentro e fora da comunidade acadêmica.

 No que diz respeito ao movimento HeForShe (ElesPorElas) no âmbito global, foi percebido que muitos estudantes o conhecem, mas não sabem que a UFPB aderiu ao mesmo. Pôde-se perceber também que os entrevistados acreditam na responsabilidade da UFPB como instituição de ensino engajada em movimentos em prol da causa. Uma das razões da não-participação desses estudantes no movimento, no entanto, é a falta de conhecimento acerca do mesmo e a falta de motivação para tal. Isso mostra que o relacionamento do ElesPorElas - UFPB com seu público precisa ser estrategicamente planejado para disseminar o assunto e atingir o público-alvo, atraindo maior participação da comunidade acadêmica, principalmente através das mídias digitais. Também foi percebido a importância da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, enquanto instituição, apoiar movimentos que tenham esse objetivo.

 Na segunda etapa da pesquisa os resultados esperados são a disseminação e reforço da imagem do movimento HeForShe (ElesPorElas) perante à comunidade acadêmica da UFPB, além do aprimoramento da comunicação de forma geral, que tornará possível a continuação do trabalho para que o movimento permaneça alcançando seus objetivos e conquiste reforços para a causa da igualdade de gênero e empoderamento feminino.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Neste trabalho buscou-se apresentar quais características do movimento feminista ElesPorElas (*HeForShe*) se apresentam como constituintes de redes de informação e como possibilita a inclusão digital, e, portanto, propósito de pesquisas na área de Ciência da Informação.

Por meio da pesquisa de opinião, pôde-se identificar que o tema no qual o movimento ElesPorElas - UFPB está inserido é considerado relevante pelos alunos.

 A violência contra as mulheres, a falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, as jornadas duplas e triplas de trabalho, a desigualdade de salário em comparação com os homens e a falta de representação em cargos de liderança e políticos são apenas alguns problemas causados pela desigualdade de gênero. Em decorrência da fadiga causada pela sujeição a essa realidade, surgiram movimentos feministas que buscam conquistar direitos nos âmbitos políticos e sociais, em um processo lento e que se dividiu em várias vertentes.

A crítica feminista faz referência a todas as nações, etnias e níveis socioeconômicos, já que existe uma similaridade na situação de opressão e subordinação vivida em todas as sociedades. Em busca de sanar as lacunas existentes no que diz respeito à inclusão das mulheres em um plano de igualdade, esses movimentos, em conjunto com a ONU Mulher, atuam através de programas internacionais com a intenção de garantir os direitos das mulheres e erradicar a hierarquia entre os sexos. O movimento ElesPorElas (*HeForShe*) oferece uma plataforma específica na qual homens e meninos podem se tornar agentes de mudança para alcançar a igualdade de gênero.

É notório o reconhecimento da construção de uma nova consciência graças ao processo de conquistas de direitos do movimento feminista, que proporcionou a quebra de paradigmas e padrões da sociedade machista e patriarcal. Além do mais, questões de gêneros tornam-se cada vez mais importante nos dias atuais, observado de maneira bem nítida, fazendo com que o movimento prossiga em prol das mudanças.

A rede de informação é utilizada como forma de produção de conhecimento e troca de experiências, facilitando uma interação democrática. O uso da internet aumenta o alcance dos conteúdos de conscientização abordados por cada movimento, a informação e conhecimento são transformados pela ação das ativistas e geram benefícios sociais, estimulam o desenvolvimento e estreitam relacionamentos com os grupos ativistas de todo o mundo.

Os movimentos têm percebido o valor da informação e comunicação nos processos de desenvolvimento social, utilizando do fenômeno social de formação de redes de informação.

As tecnologias da informação e comunicação representam atualmente alternativas de comunicação, possibilitando novas formas de ativismos através da rede, conhecida popularmente como ciberativismo ou ativismo digital. Os movimentos sociais começam a usar as ferramentas das TIC’s pela necessidade e oportunidade de ampliarem suas participações de forma mais eficiente em concordância a reconfiguração gerada pela sociedade da informação.

**REFERÊNCIAS**

Castells, M. (2013) *Redes de indignação e esperança:* movimentos sociais na era da internet. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Coutinho, L. (1992) A Terceira Revolução Industrial e Tecnológica. *Economia e Sociedade*, Campinas, SP, n.1, ago.

Frey, K. (2003) “Governança Urbana e Redes Sociais o Potencial das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação”. In: *XXVII Encontro Anual Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.* Anais em CD. Atibaia: Anpad.

Freire. G. H. de A. & Freire. I. M. (2010*) Introdução à ciência da informação.* João Pessoa: Editora Universitária da UFPB.

Laudon, K. C. & Laudon, J. P. (2007) *Sistema da Informação Gerenciais*. 7 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Macedo, A. G. Pós-feminismo. (2006) *Revista Estudos Feministas.* Florianópolis, vol. 14, nº3, Set./Dez. 2006. Recuperado em 02 de fevereiro, 2019, de <http://www.scielo.br/ scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-026X2006000300013>.

Mendes, R. S. (2018) *O Movimento Feminista e a luta pelo empoderamento da mulher.* Periódico do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências Jurídica. Universidade Federal da Paraíba. Nº 03 - Ano 2015 ISSN | 2179-7137| Recuperado em 12 de agosto, 2018, de <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ged/ index>.

Pereira, M. A.Internet e mobilização política – os movimentos sociais na era digital. *IV Encontro da Compolítica*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 13 a 15 de abril de 2011. Recuperado em 11 de março, 2018, de <http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/ 2011/03/Marcus-Abilio.pdf>

Siqueira, C. K. B. (2015) As três ondas do movimento feminista e suas repercussões no direito brasileiro in: *Poder, cidadania e desenvolvimento no estado democrático de direito* [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/UFMG/ FUMEC/ Dom Helder Câmara, – Florianópolis: CONPEDI, pp. 328-354.

1. Também conhecidas por Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (Frey, 2003), são as tecnologias e métodos para comunicação que surgiram no contexto da Revolução Informacional, também conhecida como Terceira Revolução Industrial (Coutinho, 1992). São tecnologias desenvolvidas gradativamente desde a década de 1970 e principalmente nos anos 1990 até os dias atuais. [↑](#footnote-ref-1)
2. Além da "primeira onda feminista", tivemos ainda a "segunda onda do feminismo" que ocorreu entre os anos 60 e 90. Dessa fase, fazem parte as questões relacionadas à liberdade sexual, maternidade e direitos de reprodução. A "terceira onda feminista" vem desde os anos 90, a partir de quando passamos a caminhar para um feminismo interseccional, ou como se referiu Macedo (2006) a um pós-feminismo, marcado por debates inclusivos e cruzamentos de informações entre mulheres com suas condições e demandas específicas. [↑](#footnote-ref-2)
3. *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online oferecido pela empresa Google em seu serviço *Google Drive*. [↑](#footnote-ref-3)